



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**RENATA BARBOSA SANCHES**

**ADOÇÃO DE PLANEJAMENTO COMO FORMA DE SE ATINGIR O  
EQUILÍBRIO FINANCEIRO FAMILIAR**

**Assis - SP  
2011**

**RENATA BARBOSA SANCHES**

**ADOÇÃO DO PLANEJAMENTO COMO FORMA DE SE ATINGIR O  
EQUILÍBRIO FINANCEIRO FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação.

Orientador: Luiz Antônio Ramalho Zanoti  
Área de concentração: Ciências Gerenciais

**Assis - SP  
2011**

## FICHA CATALOGRÁFICA

SANCHES, Renata Barbosa

Adoção do Planejamento como forma de se atingir o equilíbrio financeiro Familiar / Renata Barbosa Sanches. Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA -- Assis, 2011.

58p.

Orientador: Luiz Antônio Ramalho Zanoti

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

1. Planejamento 2. Orçamento

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

# **ADOÇÃO DO PLANEJAMENTO COMO FORMA DE SE ATINGIR O EQUILÍBRIO FINANCEIRO FAMILIAR**

**RENATA BARBOSA SANCHES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito ao Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Luiz Antônio Ramalho Zanoti

Analisadora: Prof.<sup>a</sup> Alcioni Galdino Vieira

**Assis - SP**  
2011

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família e a todos meus amigos que me incentivaram e acreditaram na minha capacidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento é a Deus em primeiro lugar, por ter me iluminado e guiado meus passos durante essa trajetória.

Agradeço ao professor e orientador Luiz Antônio Ramalho Zanoti pela orientação e pelo constante estímulo transmitido durante o trabalho.

E também agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para realização deste trabalho.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

## RESUMO

Planejar e organizar as finanças são de grande importância como forma de garantir um futuro financeiro tranquilo e uma melhor qualidade de vida para si e para a família. Através do planejamento nos propomos alertar as famílias a respeito dos riscos e as consequências decorrentes da manipulação indevida de seus recursos financeiros. O objetivo deste trabalho é fazer com que as famílias exerçam um controle mais rigoroso sobre as suas finanças, e isso será possível mediante a racionalização dos gastos, fortalecimento das receitas e cultivar o costume de se poupar recursos financeiros excedentes. Para isso, apresentamos nesta pesquisa fórmulas para se atingir essas metas, e o fazemos exatamente num momento em que os meios de comunicação revelam que muitas famílias estão muito endividadas.

Palavras-chave: Planejamento; Orçamento familiar; Administração.



## **ABSTRACT**

Plan and organize your finances are very important in order to ensure a peaceful financial future and a better quality of life for themselves and their families. By planning we propose to warn families about the risks and consequences of improper handling of its financial resources. The objective is to get families to exercise tighter control over their finances, and it will be possible through the rationalization of expenditures, enhancement of revenue and cultivate the habit of savings surplus funds, For this, we present in this research formulas to achieve these goals and we do exactly at a time when the media reveal that many households are highly indebted.

Keywords: planning; Family Budget; Administration.

## RESUMEN

Planificar y organizar sus finanzas son muy importantes para garantizar un futuro pacífico financiera y una mejor calidad de vida para ellos y sus familias. En La planificación se propone advertir a las familias sobre los riesgos y las consecuencias de un manejo inadecuado de sus recursos financieros. El objetivo es liberar a las familias a ejercer un control más estricto sobre sus finanzas, y será posible gracias a la racionalización del gasto, la mejora de los ingresos y cultivar el hábito de ahorrar los excedentes. Para ello, presentamos en este fórmulas de investigación para lograr estos objetivos, y lo hacemos precisamente en un momento en que los medios de comunicación revelan que muchos hogares están altamente endeudados.

Palabras clave: planificación; presupuesto familiar; Administración.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1: Imprevistos que podem ocorrer

Quadro 2: Planejamento do orçamento

Quadro 3: Planilha de orçamento

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. A ATUAL ECONOMIA DE MERCADO .....</b>	<b>12</b>
2.1. A MOEDA NA ECONOMIA .....	13
2.1.1. Facilidade de crédito .....	14
2.1.2. Causas da inadimplência .....	15
2.2. CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL.....	17
2.3. JUROS .....	18
<b>3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....</b>	<b>20</b>
3.1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	21
3.2. ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR .....	22
3.3. ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	24
3.3.1. Como fazer o orçamento .....	27
<b>4. CONTROLE E AJUSTES FINANCEIROS .....</b>	<b>30</b>
4.1. COMO FAZER PARA QUE SOBRE DINHEIRO.....	30
4.2. GERENCIAMENTO DE GASTOS E INVESTIMENTO .....	33
4.2.1 Financiamentos.....	36
4.2.2. Despesas periódicas e sazonais .....	38
4.3. RENEGOCIAÇÃO DAS DÍVIDAS .....	41
4.3.1. Como sair do vermelho.....	43
<b>5. INVESTIMENTOS .....</b>	<b>45</b>
5.1. OPÇÕES DE INVESTIMENTOS.....	45
5.1.1. Investimentos de renda fixa .....	46
5.1.2. Investimentos de renda variável .....	47
5.1.3. Imóveis .....	49
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa trata da importância de se administrar o orçamento doméstico através do planejamento econômico familiar.

Ao analisar a situação econômica das famílias podemos observar que cresce, a cada ano, o número de pessoas endividadas, e ter o controle das finanças passou a ser necessidade, já que esse fator pode trazer problemas futuros.

Manter o orçamento familiar organizado não é tarefa fácil, pois os apelos do mercado incentivam o consumo.

Por meio do planejamento é possível encontrar soluções para manter o equilíbrio das finanças, avaliar as necessidades básicas e controlar os impulsos consumistas.

O planejamento a ser executado envolve toda renda, despesas e a participação de cada membro da família. Analisa-se quais as necessidades e as melhores formas de utilizar seus rendimentos e as melhores formas de financiamentos.

A aplicação desse planejamento é simples, mas requer empenho e disciplina de quem necessita querer um controle de suas finanças.

O objetivo é poupar para investir em algo desejado, tirar as famílias de dívidas, manter o equilíbrio no orçamento e ter sempre uma reserva guardada por mês para gastos extras ou de emergências.

Por intermédio do processo a ser seguido cada um, de acordo com suas necessidades e condições de vida, é possível alcançar metas e sonhos em curto, médio e longo prazo.

A elaboração desse orçamento é necessária para quem tem planos para o futuro. A família precisa estar comprometida, com um objetivo em comum para, assim, garantir estabilidade das finanças no presente, visando-a prevenir o futuro.

## 2. A ATUAL ECONOMIA DE MERCADO

A economia no mercado se encontra atualmente estável, e a capacidade de se ter um controle financeiro é favorável, já que com a inflação em baixa é possível ter a melhor organização das finanças e pensar em investimentos.

Mas, não é isso que vem ocorrendo. Com o crescimento da renda e o aumento do consumo, as pessoas tomam decisões precipitadas, procuram adquirir bens, sem se atentar ao mercado e as suas reais necessidades. A forma com que utilizam seus rendimentos muitas vezes não traz benefício, gasta-se com supérfluos, pensa-se no presente e não preveem o futuro.

Com a facilidade de crédito e o maior poder de comprar, os consumidores estão perdendo o controle dos seus gastos, consumindo mais do que ganham. Como fazem vários parcelamentos e não controlam as despesas, acabam se endividando.

A inadimplência vem crescendo, as famílias estão adquirindo cada vez mais créditos, conseqüentemente, as dívidas ficam cada vez maiores. Dessa maneira, compromete-se a maior parte dos rendimentos, não sendo possível cumprir o total dos gastos.

As formas de créditos utilizadas para pagamentos, como cartão de crédito e cheque especial, levam muitas vezes, à inadimplência, pois o atraso no pagamento acarreta altos juros. Estes, cobrados nos parcelamentos podem influenciar no orçamento familiar, pois consistem em benefícios momentâneos, mas quase sempre com conseqüências negativas futuras.

No ambiente familiar é preciso uma visão ampla do comércio, avaliando o poder de compra e investimentos a serem feitos.

Os recursos financeiros e a forma com que as pessoas gerenciam seus gastos são de grande importância, pois a administração e organização são necessárias, uma vez que o futuro da família depende disso.

## 2.1. A MOEDA NA ECONOMIA

O mercado permite através do crédito suprir necessidades presentes das famílias importando dinheiro que terá no futuro.

Para Fecomercio (2010, [http://administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas agosto 2010](http://administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas-agosto-2010)), o ambiente econômico favorável indica um crescimento sustentado do crédito às famílias, favorecendo a evolução do consumo familiar. O autor destaca que:

A expansão do emprego e da renda familiar, o aumento da oferta de crédito, a elevação da confiança do consumidor e a evolução moderada do endividamento médio dos tomadores de empréstimos são importantes para esse cenário.

Com o crescimento da renda familiar, há um aumento do consumo de serviços, algumas famílias buscam adquirir bens materiais, outras a pouparem, mas muitas gastam de maneira errada seus rendimentos, praticando indulgências. Essa prática quando não administrada, prejudica o orçamento, pois o mau uso do dinheiro causa grandes transtornos no ambiente familiar.

A dificuldade financeira causada pela má-administração do orçamento vem aumentando gradativamente, as famílias não fazem controle e planejamento dos seus gastos, o que as leva ao endividamento. Além disso, não se atentam com os imprevistos que podem ocorrer como doenças, desempregos, separações que é causa de desequilíbrios no orçamento.

Todos têm suas necessidades básicas de sobrevivência e gastam sempre com uma finalidade específica. Mas, não é apenas pela satisfação das necessidades básicas que o ser humano é movido. As pessoas têm sonhos e desejos, o que as fazem tomar decisões algumas vezes comprometedoras ao orçamento.

Em um mercado que nos impulsiona a gastar, devemos estar sempre atentos às reais necessidades. O mercado está cada vez mais competitivo, induzindo as empresas à realização de grandes promoções, ofertas com formas de pagamento facilitadas e crédito fácil.

Segundo Ewald (2005, p. 83):

É comum que as lojas aumentem os preços para ofertar prazo “sem juros”, do mesmo modo que as lojas anunciam juros baixos que são aplicados em cima de preços à vista mais caros que a concorrência. O comprador se ilude com a taxa mais baixa e acaba pagando mais, já que o preço à vista foi maior.

As promoções e ofertas são fatores que mais fazem as pessoas gastarem com supérfluos, pois conduzem à ideia de benefícios. Entretanto, muitas vezes isso não é verdade. As empresas fazem essas promoções com a finalidade de atrair mais clientes à loja, quase sempre não trazem nenhuma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. Deve-se sempre pesquisar antes de comprar.

No decorrer do ano, existem diversas datas comemorativas, levando a gastos maiores do que as necessidades básicas pessoais. Nesse sentido, as empresas aproveitam para ampliar a lucratividade, embutindo preços mais elevados.

As pessoas são movidas pela satisfação pessoal e continuam a gastar além do que podem, sem o conhecimento necessário para controlar seus gastos, pensam somente em compra. Com isso, acabam gastando mais do que possuem e geram enormes dívidas.

### **2.1.1. Facilidade de crédito**

Com a facilidade de crédito e maior confiança dos consumidores, há um crescimento no consumo familiar, levando ao endividamento. O mercado oferece ao consumidor melhores formas de pagamento e prazos longos, o que dá tranquilidade ao consumidor para assumir mais prestações, sobrecarregando o orçamento familiar.

De acordo com Dolci (2010, p. B8):

Financiamento não é renda. É uma forma de facilitar o acesso a bens e a serviços mais caros pelo prolongamento de período de pagamento. Em países com taxas de juros absurdas, como o nosso, o risco de inadimplência é muito maior, ainda mais se considerarmos os baixos salários.



A facilidade de crédito se torna, com o tempo, uma inimiga. Como o parcelamento envolve vários meses, há um comprometimento das receitas por um período extenso, uma situação que escamoteia os juros. Além disso, a situação se agrava devida mais quando no futuro a família precisa obter crédito e não há, ou há mais é muito caro.

Mairins (2010, <<http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/o-desafio-de-chegar-ao-fim-do-mes-com-dinheiro-no-bolso-e-as-contas-em-dia/34995/>>) explica:

É importante não ceder à tentação do crédito fácil, pois pode se tornar caro demais, antes de parcelar uma compra ou adquirir um empréstimo, avaliar a real necessidade de fazer isso. "Acredito que o mais importante é manter a possibilidade de obter o crédito quando ele realmente for necessário, num momento de real necessidade. Uma atitude precipitada no passado pode prejudicar a obtenção do crédito quando ele realmente for necessário.

A administração do crédito é importante, por ser um instrumento facilitador para obtenção de bens ou serviços. O crédito deve ser utilizado com cautela, de acordo com os recursos financeiros disponíveis provisionados à renda de fundos de emergência.

### **2.1.2. Causas da inadimplência**

O crescimento da inadimplência compromete a economia do país, pois na medida que as dívidas aumentam mais do que a renda familiar, aumentam as chances de recessão, quedas no consumo e estagnação econômica.

A falta de educação financeira é a principal causa da inadimplência, as famílias não têm informações sobre o uso correto do dinheiro e acabam utilizando-o de forma indevida. Expostos ao consumo excessivo e às dívidas e por não terem um planejamento de controle do dinheiro, os indivíduos se endividam cada vez mais.

Por outro lado, o mercado contribui para o agravamento da situação ao oferecer diversos produtos e formas de crédito facilitado, com o propósito de aumentar a lucratividade das empresas. Isto faz com que os consumidores fiquem propensos

aos gastos excessivos, pois acreditam serem necessárias certas aquisições supérfluas, somente para manter uma condição de *status*.

De acordo com o site: <http://administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas>:

Metade da renda das famílias paulistanas endividadas está comprometida no pagamento de prestações do cartão de crédito, carnês, empréstimos, financiamento de veículos ou até mesmo para cobrir o saldo devedor do banco (cheque especial). (Acesso em 20 de Agosto 2010)

Assim com o aumento da renda e as perspectivas de emprego, as famílias ficam mais propensas a assumir financiamentos de longo prazo, comprometendo seu orçamento.

O aumento de crédito impulsiona o consumo e faz com que muitas famílias percam o controle de seu orçamento. Ao adquirirem novas formas de crédito, as pessoas não percebem que estão se endividando. Não planejam o orçamento do mês com base nas dívidas e consomem além do que conseguem pagar.

A falta do planejamento e estabelecimento de objetivos e metas para o uso do dinheiro determina sua má-utilização, não tendo perspectivas futuras o consumidor gasta de forma irresponsável, partindo para o endividamento.

As famílias enxergam somente a renda crescente e os prazos de pagamentos mais longos e não desistem de assumir novas formas de financiamentos.

Mas, a economia tem altos e baixos. Se ela se mantém estável, as pessoas têm maior controle do seu orçamento. Mas não é sempre assim que ocorre, pois se a economia vai mal, isso pode afetar muitas pessoas.

A perda do emprego é um dos fatores mais preocupantes, pois dela decorre a desestabilização do orçamento, o que acaba gerando muitos problemas à família. Mesmo o grupo familiar não tendo nenhuma dívida, já é difícil se organizar sem o salário; para as famílias que possuem dívidas, a situação é pior, havendo grande probabilidade de inadimplência.

As dívidas se tornam muitas vezes motivos de constrangimentos e até mesmo afetam a vida pessoal, e a se incluir inclusive a conjugal.

## 2.2. CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL

Os cartões de créditos e cheques especiais são meios de pagamentos com crédito facilitado, utilizados no consumo de produtos e serviços. A utilização desses tem grande influência no mercado e na vida das pessoas.

É uma forma de crédito rotativo, por meio da qual se a disponibilidade de pagar a dívida não for suficiente, o pagamento deste passa para o próximo mês acrescido de juros.

Essas formas de pagamento são utilizadas por muitas pessoas, para gastar além do que é disponibilizado no mês, tendo facilidades na compra e no parcelamento das dívidas.

O que ocorre é que na vida das famílias os créditos costumam gerar transtornos, pois os gastos desse tipo normalmente não são planejados e têm maior custo no mercado, implicando em dívidas cada vez maiores.

De acordo com Chaves (2011, <<http://www.g9investimentos.com.br/artigos/ler/74.html>>), há vantagens e desvantagens no uso do cartão.

Sem dúvida que a comodidade de uso aliada a segurança de poder comprar sem a necessidade de portar dinheiro em espécie - independente da moeda local (no caso dos cartões de abrangência internacional), figura entre os principais pontos positivos deste meio de pagamento. Além disso, as possibilidades de parcelamento e de escolha da data de vencimento das faturas, igualmente, representam vantagens financeiras significativas para quem costuma pagar suas contas em dia e que muitas vezes precisa dar um jeito de "esticar" o mês.

Por outro lado, é preciso lembrar que comodidade custa caro.

Esta é umas das principais armadilhas do uso indiscriminado do cartão de crédito e que atinge – principalmente - os usuários financeiramente indisciplinados, que gastam além das suas possibilidades e que costumam pagar apenas o valor mínimo das suas faturas. Nestes casos, os juros cobrados sobre as dívidas atrasadas e/ou parceladas são os maiores do mercado, o que pode tornar a situação insustentável.

O cartão de crédito é a forma de pagamento mais utilizada pelo consumidor. No mercado ele está disponível em praticamente todos os estabelecimentos comerciais. Por oferecer maior confiança no pagamento. Ele disponibiliza comprar pelo preço à

vista e os pagamentos feitos a prazo com opções de parcelamento. Entretanto, o consumidor brasileiro normalmente não administra seu uso e acaba utilizando-o de forma descontrolada, contraindo muitas vezes outra dívida ao parcelar as faturas acrescidas de juros altos.

De acordo com o site [http://www.endividado.com.br/faq\\_det.php?id=6](http://www.endividado.com.br/faq_det.php?id=6):

O cheque especial é, basicamente, um contrato existente entre um banco e um consumidor para que este tenha disponível um crédito de um determinado valor vinculado a sua conta bancária que, caso seja utilizado, deverá ser devolvido acrescido de juros e outros encargos. (Acesso em 15 de janeiro 2011)

O cheque especial é outro meio de pagamento bastante usado pelo consumidor. Esse crédito funciona como uma reserva financeira para casos de emergência, mas o consumidor brasileiro muitas vezes faz da utilização dessa reserva um recurso a mais para gastar. O que o consumidor não analisa é o fato de sua utilização ser uma forma de empréstimo com juros altos, que pode comprometer a renda mensal.

### 2.3. JUROS

Os juros são o valor cobrado pelo empréstimo do dinheiro dentro das condições e da utilização do benefício imediato pelo pagamento a prazo, como forma de compensar o credor. Nas compras a prazo ou empréstimos, temos as exorbitantes taxas de juros que se refletem no orçamento familiar e podem trazer desequilíbrio nas futuras finanças.

Com o crescimento da renda e o aumento no consumo de serviços, as famílias buscam melhorar seu padrão de vida. A utilização de seus recursos financeiros muitas vezes não supre as necessidades e desejos de consumo, o que faz as famílias adquirirem formas de financiamentos parcelados.

O parcelamento, em primeiro momento, traz benefícios, mas em longo prazo pode não ter muitas vantagens, já que as taxas de juros são muito altas para períodos longos de pagamento, comprometendo as finanças.

Mairins (2010, <http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/o-desafio-de-chegar-ao-fim-do-mes-com-dinheiro-no-bolso-e-as-contas-em-dia/34995/>) pontua que:

Com a melhora na economia do país, ficou mais fácil comprar com prazos a perder de vista. Mas a facilidade pode, logo, logo, se tornar um tormento. Por trás do parcelamento em dezenas de meses se escondem os juros e, pior, o comprometimento das receitas com despesas adicionais por um período extenso, o que, na ausência de planejamento, pode agravar a situação.

Os juros praticados pelo mercado são bastante elevados. Ao contratar financiamentos as famílias buscam apenas benefícios e não analisam o real valor da dívida. Este é um fator que merece muita atenção.

### 3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro trata da importância de estabelecer objetivos e metas que beneficiem a organização no desenvolvimento do processo. Trata-se de uma ferramenta capaz de mostrar oportunidades e ameaças com foco na análise dos pontos fortes e fracos e avaliação das condições financeiras. Objetiva-se um posicionamento eficaz para se alcançar as metas futuras.

O planejamento financeiro vai identificar as necessidades da família e fazer a análise de seu orçamento, comparando as receitas e os gastos que são realizados, considerando as datas de entrada e saída dos recursos. Com isso busca-se estabelecer as prioridades, o que ajuda as famílias a se organizarem financeiramente, racionalizando os gastos e propondo melhores formas de investimentos.

Zdanowicz (1995, p. 16) ressalta que:

É através do planejamento e orçamento que se poderá visualizar as medidas que deverão ser executadas, nem como as expectativas a respeito do futuro da empresa. As decisões importantes, quando embasadas no planejamento e no controle financeiros, tem grande possibilidades de serem eficazes darem certo empresa.

Por intermédio desse método é possível definir estratégias e planos para alcançar os objetivos e enfrentar eventuais situações que podem comprometer o desenvolvimento do planejamento. Com este dá-se a condição de visualizar o caminho a ser percorrido até chegar ao resultado esperado.

Castro (2007, p. 11) afirma que:

O primeiro passo é o estabelecimento de objetivos simples e claros, que se deseja alcançar. O processo de planejamento cria estratégias para alcançar os objetivos e define táticas diferentes para objetivos específicos. É onde se elabora um roteiro de ações para atingir uma determinada meta.

O planejamento financeiro vai ajudar no controle das despesas e na identificação com antecedência das necessidades da família, garantindo recursos financeiros quando necessário e o alcance de metas que permitem benefícios presentes e futuros.

A identificação de falhas no processo é necessária, fazendo mudanças para obter o melhor resultado. Se todo processo for seguido com organização e disciplina os resultados poderão ser positivos.

### 3.1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A importância deste planejamento se dá em decorrência de fatores que comprometem o patrimônio da família. Para melhor administração das receitas é preciso planejar, eleger prioridades e determinar metas com o objetivo de melhorar a situação financeira da família, prevendo suas condições futuras.

Administração é o processo de usar os recursos disponíveis ou trabalhar para criar novos meios e utilizá-los da melhor forma possível para satisfazer as necessidades e desejos da família.  
<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=16&acao=exibir>

O objetivo do planejamento é organizar as finanças, mostrando, de forma ampla, a situação financeira da família, propondo soluções e buscando resultados.

Planejar é sempre o melhor caminho, pois as chances de sucesso são maiores, bem como a disciplina de quem o executa também é um dos fatores importantes desse processo.

De acordo com o site [www.empreenderparatods.adm.br/planejamento](http://www.empreenderparatods.adm.br/planejamento), planejamento é:

Planejamento é o trabalho de preparação para qualquer empreendimento, no qual se estabelecem os objetivos, dos recursos utilizados para atingi-los e das políticas que deverão governar a aquisição e disposição desses recursos, etapas, prazos e meios para sua concretização. É processo no qual se organizam as informações e dados importantes, para manter a sua empresa funcionando e poder atingir determinados objetivos.

Em meio a um mercado com alto crescimento no número de famílias endividadas é preciso incentivá-las a estabelecerem metas, proporcionando benefícios ao final do objetivo.

Com o planejamento financeiro é possível diminuir as dívidas, pois buscam-se soluções eficientes e controla as atitudes impulsivas, exigindo a perfeita administração das receitas e despesas para melhor qualidade financeira.

Cherry (1977, p. 35) pondera que:

O planejamento financeiro ajuda a garantir a disponibilidade de fundos suficientes quando necessários, informa com antecedência as necessidades de fundos de maneira que as negociações sejam eficientes e aumentem as possibilidades de rendimentos.

Como todo planejamento, há riscos e imprevistos durante sua execução. Por isso há necessidade de revisão durante o processo e flexibilidade para adaptar-se às mudanças.

Segundo Koontz (1986, p. 20) “A função do planejamento possui quatro metas importantes: Compensar incerteza e mudança, focalizar a atenção em objetivos, conseguir economicidade operacional e facilitar a execução do controle.”

Para melhor desenvolvimento do planejamento é importante que todos os membros da família participem, pois é preciso que estejam conscientes das condições em que vivem e das mudanças que podem enfrentar. Os membros da família têm de estarem comprometidos, agindo dentro da realidade financeira e pensando no bem todos.

### 3.2. ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR

O orçamento familiar é necessário para organizar as finanças. Através dele é possível o melhor controle dos gastos, obtendo-se resultados satisfatórios.

Orçamento Doméstico é o planejamento do uso do dinheiro durante determinado período, a fim de se evitar gastos desnecessários e/ou o endividamento. Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo



para se conseguir poupar e obter alguma coisa desejada. É um meio de cortar os gastos supérfluos ou verificar se os gastos estão ocorrendo de forma normal.  
<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=16&acao=exibir>

Os orçamentos permitem uma previsão de todas as despesas e receitas, a fim de mostrar como utilizar melhor os recursos disponíveis e de evitar gastos desnecessários ou endividamento no período projetado. Ele indica como estão sendo realizados os gastos, meios para evitar os desnecessariamente, e determina a quantia ideal a ser utilizada para cada área de despesas.

Zdanowicz (1995, p. 20) ensina que:

O orçamento é o instrumento utilizado para realizar, de forma eficaz e eficiente, o planejamento e o controle financeiros das atividades operacionais e de capital da empresa, auxiliando à tomada de decisão. Assim, o orçamento é a técnica, que toma, por base, informações e dados de experiências passadas, mas deverá construir-se, também, em ferramenta de orientação no processo de tomada de decisão da empresa para o futuro.

Antes de elaborar um orçamento o consumidor deve identificar quais os tipos de despesas existentes, sendo elas:

Fixas - são permanentes e não há como reduzir-las. São as prestações de imóvel, de veículo, aluguel, condomínio, mensalidade escolar, plano de saúde e previdência privada.

Fixas com valores variáveis – são as previstas no orçamento mensal, mas se tem o poder sobre os valores, sendo água, energia, telefone, combustível, supermercado.

Flexíveis – são as que variam de um mês para o outro, como emergenciais e imprevistas.

Em um orçamento é preciso estabelecer metas, ter estratégias definidas, eleger prioridades, que serão utilizadas com o objetivo de obter sucesso no controle das finanças.

Ao fazer um orçamento é preciso o maior número de informações para serem avaliadas, para obter dados necessários que ajudem nas decisões de alocação dos

recursos. A sua execução depende também do comprometimento de quem o realiza.

Zdanowicz (1995, p. 22) ensina que:

Todas as operações de planejamento financeiro e orçamento deverão ser datadas, para que através do controle possam ser avaliadas no tempo. Os objetivos da proposta orçamentária terão que ser quantificados através de metas. As quantificações de valor no tempo propiciarão lançar as bases para o correto julgamento dos planos e sua validação como os indicadores de desempenho previamente fixados.

O respeito ao orçamento é fundamental, já que a estabilidade econômica faz com que ocorram mudanças a qualquer hora, podendo desestabilizar as finanças. Como essas mudanças podem ocorrer, o ideal é reservar uma parte dos recursos para gastos extras ou de emergência, para evitar aborrecimentos.

Não é fácil mudar nossos hábitos da noite para o dia, e definir o que é necessário ou supérfluo, mas é necessário para se ter melhor qualidade de vida.

### 3.3. ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para se elaborar um planejamento financeiro a família deve ter em mente que deverá ocorrer mudanças no seu comportamento, sendo ele o principal elemento para o sucesso do resultado.

Segundo Eid Junior e Garcia (2005, p. 8):

O ponto inicial para desenvolver um plano financeiro adequado é o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades da sua família. Os objetivos devem refletir honestamente seus desejos e necessidades ao longo da vida, juntamente com as reais possibilidades de atingi-los.

A elaboração do planejamento financeiro determina quais os objetivos da família. Na sua execução o orçamento identifica as possibilidades de redução de despesas ou de investimentos, fazendo a família tomar atitudes, para viver bem dentro das suas condições financeiras.

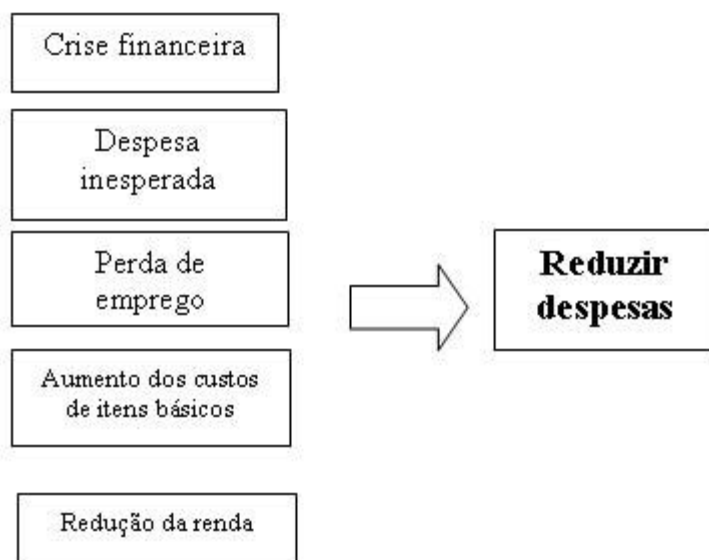
De acordo com Scrivano (2010, [http://economia.estadao.com.br/noticias/Economia+,cartilha-do-ibge-ensina-como-calculer-a-inflacao-do-orcamento-familiar,not\\_29772.htm](http://economia.estadao.com.br/noticias/Economia+,cartilha-do-ibge-ensina-como-calculer-a-inflacao-do-orcamento-familiar,not_29772.htm)):

São três os fatores que devem estimular as famílias a colocar os gastos no papel e depois calcular a inflação. O primeiro é o incentivo à educação financeira, causado naturalmente com a simples anotação dos gastos. "A família passa a dar valor ao dinheiro", diz. O segundo é a ciência da despesa. "Desperta a percepção de que dá pra gastar melhor", sugere. Em terceiro lugar, está a possibilidade de fazer comparações entre os gastos e os ganhos reais. "A consequência disso tudo será conseguir guardar dinheiro para depois investir. É uma cadeia", completa o economista.

No desenvolvimento do planejamento é necessário identificar a renda e definir como administrá-la, depois analisar as despesas e separar o que é necessário de supérfluos, para melhoria do controle dos gastos e distribuição dos recursos.

Para melhor organizar o orçamento deve se deixar parte da renda para imprevistos, com o objetivo de não comprometê-lo.

Quadro 1: Imprevistos que podem ocorrer.



<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=16&acao=exibir>. Acesso em 02 dezembro de 2008.

O planejamento é realizado de acordo com a necessidade de cada família. Manter as contas em dia e livre de surpresas desagradáveis são os principais motivos para sua realização.

Ewald (2005, p. 9) ressalta que:

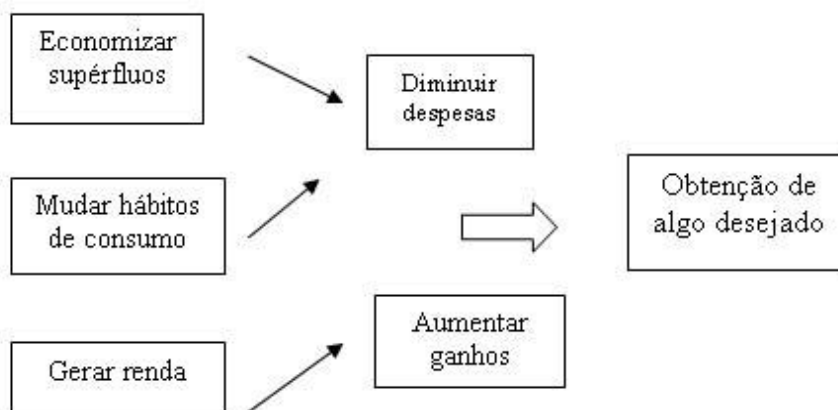
Para a família existe o orçamento doméstico, que deve ser o retrato das receitas e despesas de todos os membros envolvidos na vida cotidiana do lar. Tem mais: uma coisa é apurar o que está sendo gasto hoje em dia sem controle e outra é planejar as despesas antecipadamente para não se gastar mais do que se ganha, que é exatamente a função do orçamento doméstico.

A execução do planejamento financeiro deve atingir todos integrantes da família. É preciso analisar o padrão de vida e o orçamento familiar. Através dele, definir metas e objetivos necessários para o sucesso do planejamento.

As questões financeiras devem ser vistas por toda família, a fim de que todos deem suas opiniões e analisem seus gastos.

Para o sucesso do planejamento a família deve estar comprometida na sua elaboração e dispostos a mudanças no comportamento, para evitar gastos desnecessários e investir no futuro de todos.

Quadro 2: Planejamento do orçamento



<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=16&acao=exibir>. Acesso em 02 dezembro de 2008.

O orçamento familiar vai mostrar como é gasto o dinheiro, separando as despesas necessárias dos supérfluos, para assim determinar o que realmente é importante e traz benefícios à família.

Bastos (2011, p. 39) pontua que: “O principal é encontrar o equilíbrio entre a renda, o valor gastos nas despesas recorrentes, as despesas supérfluas e o dinheiro para metas futuras”,

Os objetivos da família podem ser traçados em diferentes períodos, os quais são determinados de acordo com o que desejam alcançar e quais os meios para isso.

As metas devem ter fundamentos e ser estabelecidas dentro da realidade financeira da família, é importante que tenha a possibilidade de mudanças em meio a algum imprevisto.

### **3.3.1. Como fazer o orçamento**

Para realização do orçamento é preciso cautela e a precisa discriminação dos gastos. Para o seu controle, os métodos a serem seguidos têm de ser datados.

A primeira coisa a fazer é reunir todos os documentos de receitas, rendimentos extras e despesas, incluindo empréstimos e contas a prazo. É importante não se esquecer de nenhuma informação. Elas são fundamentais para o cálculo da média mensal e anual do orçamento.

O próximo passo agora é anotar as rendas, sendo o salário líquido e outros rendimentos extras para saber o quanto de recursos têm disponíveis.

Em seguida é preciso discriminar as despesas fixas, que são as de necessidades básicas como água, luz, alimentação, as despesas eventuais que variam de um mês para o outro, como remédios e supérfluos. Depois de anotados esses registros, poder-se-á analisar como foi gasto o dinheiro para pagamento das despesas.

Nas anotações é preciso acrescentar um valor extra para suprir os gastos das despesas sazonais, sendo as que decorrem nos período de maior aquecimento do mercado, como presentes em datas comemorativas e impostos pagos no início do ano.

Feitas todas as anotações é possível fazer um balanço das receitas e despesas, que vai mostrar o quanto sobrar ou faltará no final do mês. O objetivo é que o orçamento esteja sempre equilibrado. Se o resultado for positivo, o que se tem a fazer é poupar para investir em algo desejado. Mas, se o resultado for negativo, deve ser feita a revisão do orçamento e buscar uma forma de diminuir os gastos ou arranjar outras fontes de renda.

O orçamento vai mostrar como esta a vida financeira da família e como ela deve ser planejada para os próximos meses.

De acordo com Cacciaguerra (2011, p. 14) é importante elaborá-lo mês a mês e dentro de um fluxo anual.

Ao observar que haverá uma época com maior acúmulo de gastos, você pode deslocar esforços para não deixar a conta cair no vermelho. Ao mesmo tempo, poderá amortizar endividamentos em momento de maior entrada de receitas.

Ter uma projeção dos possíveis gastos, o coloca a frente das atitudes a ser implantada e o posiciona para melhor desenvolvimento do planejamento.

A partir do próximo mês que poderá ter uma base comparativa e analisar mais precisamente o orçamento para assim destinar melhor os rendimentos, evitando-se gastos desnecessários e fazer uma projeção de investimentos.

Ewald (2005, p. 34) ensina que:

O orçamento doméstico deverá estar projetando um saldo positivo, isto é, as receitas previstas menos as despesas previstas deverão estar projetando um saldo para aplicação como investimento. Caso contrário, a coisa estará feia e providências drásticas terão que ser tomadas.

Para melhor definir como elaborar o orçamento e identificar as despesas uma planilha com todos os tipos de despesas é necessária, observando os gastos previstos e realizados como o modelo a seguir:

Quadro 3: Planilha de orçamento

<b>Gastos mensais</b>	Orçamento mensal previsto	Orçamento mensal realizado
Aluguel		
Prestação da casa		
Condomínio		
Prestações do carro		
Transporte (ônibus, táxi, gasolina, metrô)		
Mensalidade escolar		
Seguros		
Consórcio		
Poupança, capitalização e outros investimentos		
Supermercado e/ou sacolão		
Fatura do cartão de crédito		
Conta de telefone (e/ou internet)		
Conta de água		
Conta de luz		
Gás		
Cheques pré-datados		
Saúde (consultas, planos, farmácia)		
Outras prestações (empréstimos, financiamentos, carnês)		
Roupas		
Gastos com beleza (manicure, cabelo)		
Presentes		
Lazer (passeios, cinema, lanchonete)		
DVD, CD, livros		
Emergências		
Gastos do dia-a-dia		
<b>TOTAL GASTOS</b>		

Com o preenchimento correto da planilha ter-se-á o total controle das despesas, a comparação dos gastos previstos, sendo eles a média dos gastos nos meses anteriores. Os gastos realizados vão ajudar na identificação das despesas que comprometem no orçamento da família, fazendo com que sejam eliminados ou reduzi-los esses gastos, para-se conseguir pagar as dívidas, poupar para realização de um sonho ou fazer investimentos para o futuro da família.

## 4. CONTROLE E AJUSTES FINANCEIROS

O controle e ajuste das finanças são de grande importância, pois os resultados obtidos ajudam na economia familiar, onde as famílias podem alcançar os objetivos pretendidos e melhorar o padrão da vida.

O planejamento é a base inicial, onde é possível o melhor controle das receitas e o detalhamento de todo processo a ser seguido. Contudo o principal é a educação financeira das famílias, sendo elas a fonte para administração dos recursos.

Quanto mais dinheiro se tem, á sempre maior número de credores a pagar e com isso a capacidade de se administrar o dinheiro adquirido é mais significativa.

Pimentel (2007, p.13) diz: “A maior riqueza é o que você sabe. O risco está naquilo que você não sabe. Na prática o que é preciso é administrar o capital e minimizar, prever e estar preparado para os riscos.”

O processo para obtenção de resultados satisfatórios exige muito cuidado e atenção, todo iniciativa com a movimentação dos recursos requer o total empenho dos envolvidos.

O gerenciamento dos gastos e investimentos é outro fatores que influência no processo, saber administrar e controlar as finanças, decidir quais as formas corretas de comprar e de negociar, trás ao consumidor maior poder de comprar e de investimento.

Quando há dívidas o restabelecimento de crédito é o primeiro passo a ser tomado, a renegociação ou negociação devem ser feito de imediato, assim se ganha mais tempo para o pagamento e em muitos casos pode-se conseguir descontos.

Os investimentos se tornam segundo plano, já que para investir deve-se ter dinheiro em caixa disponível.

### 4.1. COMO FAZER PARA QUE SOBRE DINHEIRO

O planejamento é essencial para ajustar as finanças e fazer com que sobre no final do mês uma quantia de suas receitas. O comprometimento, disciplina e organização da família são importantes para conseguir economizar e começar a poupar. Antes



de começar a poupar é importante que as dívidas sejam liquidadas, pois não adianta investir se não a recursos suficientes para isso.

Segundo Eid Junior e Garcia (2005, p.15):

Você tem despesas facilmente identificáveis e outras nem tanto. Comece pela parte mais fácil, aquelas cujos valores são fixos. Estas são pagamentos feitos mensalmente sem grandes variações[...].

Depois de trabalhar com as despesas fixas, as coisas começam a ficar mais difíceis. Agora passe para aquelas despesas que não são tão fixas. Comece pelas mais fáceis, como supermercado e gasolina. Depois de levantar essas despesas, vá para aquelas que são menos freqüentes e, portanto, mais difíceis de estimar[...]

A análise dos gastos deve ser feita definindo quais podem ser reduzidos, estabelecendo o que é necessário para o consumo da família. É importante que no orçamento familiar todos estejam comprometidos e ajam para o bem comum, gastando dentro das possibilidades econômicas.

Para manter as contas em dia e conseguir poupar, os gastos devem ser limitados. É importante não gastar mais do que se ganha, comprar o que realmente necessita e guardar sempre uma quantia do salário para investimentos.

Com as disponibilidades de créditos existentes deve-se ter controle na utilização dos mesmos, já que eles foram feitos para trazer benefício, e não para causar transtornos. Antes de utilizá-lo, deve-se analisar se são realmente necessários, para adquirir o hábito da economia, garantindo uma reserva.

O mercado cria armadilhas de publicidade que nos impulsiona ao desejo de consumo e faz pessoas gastarem impulsivamente. Ao fazer uma compra, o principal é saber pesquisar preços e negociar, já que o mercado disponibiliza variados tipos de produtos que têm a mesma finalidade. A concorrência dos preços e serviços nos oferecem opções de escolha. Por isso, saem lucrando aqueles que negociam e pesquisam preços.

Os pagamentos feitos com antecedência podem ser uma boa forma para economizar, pois as prestações quitadas antecipadamente dão direito a descontos. Outra forma de conseguir economizar é pedir sempre mais descontos. O resultado

é, na maioria das vezes, positivo, pois o comerciante tenta de qualquer forma não perder o cliente.

Em casa também podemos economizar, mesmo que seja em pequenas coisas. Mudar hábitos desnecessários, como deixar a televisão ligada, acender todas as luzes, abrir a geladeira, deixar a torneira aberta enquanto lava-se a louça ou escovam-se os dentes, passar roupa com frequência, têm um peso significativo nas despesas. O telefone também é outra forma bastante significativa em que se pode economizar desde que se use racionalmente, fazendo ligações em horários de tarifas reduzidas, adesão a um plano mais econômico para reduzir os valores das ligações para um determinado número de pessoas da convivência mais estreita.

Recomenda-se que se tomem algumas atitudes criativas para reduzir os gastos. É recomendável que se reaproveite objetos e alimentos para outras finalidades, por exemplo, pois muitos são desperdiçados.

Através de algumas alternativas é possível fazer compras, sem deixar perder benefícios, ainda ter dinheiro sobrando.

Sciarretta (2011, p. b3) diz que: “A maioria das pessoas sabe quanto dinheiro tem e onde ele é aplicado. Mas poucas sabem quanto gastam com supermercados, restaurantes e presente”.

Deve-se, antes de ir às compras, fazer um planejamento, definindo o que é importante e possível, evitando-se gastos supérfluos.

É necessário pesquisar preços e produtos de diferentes marcas, decidindo o que se encaixa no seu orçamento, negociar sempre melhores formas de pagamento, dando preferência ao pagamento à vista.

Na hora de ir ao supermercado deve-se estar atento quanto ao lugar e quantidades a ser compradas, em muitos casos famílias preferem comprar em lugares distantes e em grandes quantidade, o que acontece é que muitas vezes são desnecessários para o consumo, e podem comprometer o orçamento familiar se não gasto com base nas receitas e nas necessidades. O melhor a se fazer é comprar semanalmente, é preciso fazer uma lista de compras antes de ir ao supermercado e comprar somente o necessário para o consumo. Isso ajudará no controle dos

gastos. Outra forma de economizar nessa área é ir às compras depois das refeições, pois quem está com fome tem tendência a gastar mais.

#### 4.2. GERENCIAMENTO DE GASTOS E INVESTIMENTO

O consumidor tem o poder de escolha, tanto no que gastar, como na forma com que são realizados esses gastos. Para evitar dívidas e conseguir poupar é necessário o controle e gerenciamento dos recursos financeiros.

O comércio disponibiliza diferentes formas de pagamentos, ao fazer compras, sendo elas o pagamento:

- À vista: essa opção é mais recomendável, pois é possível obter maiores descontos;
- A prazo: é meio de pagamento na qual são cobrados juros, conforme a quantidade de valor e número de parcelas. Nessa condição é preciso ficar atento aos juros, pois pode não compensar o financiamento. É importante frisar que não existe venda a prazo sem juros. Informação contrária é engano.

Ao adquirir um bem ou serviço é preciso ficar atento ao mercado e saber como ele reage. Em muitas situações as empresas oferecem parcelamento sem acréscimo, mas geralmente não é isso que ocorre, pois mesmo nesses parcelamentos estão embutidos altos juros, onde já estavam embutidos no preço à vista. Outro ponto importante a destacar é desconfiarem de preços muito abaixo do mercado, deve-se verificar o produto, no caso de alimentos a data de validade, se objetos observar se não estão danificados e principalmente em todos os produtos verificar o selo de qualidade.

É preciso que todo consumidor conheça seus direitos e deveres, para se relacionar no mercado. O Código de Defesa do Consumidor defende todo consumidor que adquire produto ou serviço como destinatário final, sendo assim qualquer pessoa que se sentir lesado pode procurar a Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON).

Quando a compra é feita a prazo as taxas de juros devem ser analisadas para verificar qual a forma de parcelamento mais viável e que benéficos possa a ter caso o consumidor consiga recursos para liquidação dos débitos, pois este tem o direito de redução proporcional dos juros e demais acréscimos. Verificar não somente isso, como também os juros cobrados caso haja atraso nos pagamentos dos financiamentos realizados, normalmente implica em multa de até 2 %.

Para melhor administração das finanças é necessário negociar e defender os interesses da família no negócio, mas para isso é preciso estar atento ao mercado, para comparar os serviços e produtos e constatar o que oferece melhores vantagens. Uma boa negociação ajudará no orçamento mensal.

As dívidas são um dos fatores que desorganizam as finanças. Manter o orçamento equilibrado não é fácil, mais há maneiras de reequilibrá-lo. É preciso cortar gastos supérfluos, exigindo a determinação de quem o executa, para melhor controle dos negócios. Com as dívidas pagas é possível pensar em investimento, para atingir o objetivo familiar, seja na realização de um sonho, compra de um imóvel, aposentadoria, etc.

Nakao (2010, [http://www.transanet.fm/pt-](http://www.transanet.fm/pt-BR/_contents/colunas/economia/2007/07/25/084256_5_24_8d9eedc8.php)

[BR/\\_contents/colunas/economia/2007/07/25/084256\\_5\\_24\\_8d9eedc8.php](http://www.transanet.fm/pt-BR/_contents/colunas/economia/2007/07/25/084256_5_24_8d9eedc8.php)) diz:

Os investimentos estão relacionados a retornos futuros, no médio ou longo prazo. Devem ser cuidadosamente administrados, pois nossas perspectivas futuras estão ligadas à gestão dos investimentos. As fontes de educação e aprendizado, os gastos com saúde e qualidade de vida, o tempo dedicado à família e aos amigos, a reserva financeira destinada à terceira idade e mesmo uma viagem marcante que inspire sua vida, todos podem ser considerados investimentos e devem ser geridos à luz dos anseios futuros.

Os investimentos devem ser definidos com base nos objetivo futuros. Na sua dimensão eles vão determinar a condição e a estabilidade financeira familiar.

Para a organização dos gastos é necessário que o consumidor defina o que é importante, considerando seu momento de vida e seus valores, para ter limites quanto à utilização de seus recursos. É necessária a determinação, cumprindo o planejamento financeiro com eficiência.

É preciso que se estabeleça um objetivo para começar a poupar, destinando uma parcela de pelo menos 15% do salário para a poupança mensal e fazer uma reserva financeira com valores equivalentes a seis vezes dos gastos, com o objetivo de suprir algum imprevisto.

A escolha dos objetivos deve ser feita conforme os recursos disponíveis, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazos. As metas devem ser possíveis de serem alcançadas, claras, relevantes e ter prazo determinado.

Antes de fazer um financiamento, procure se informar sobre as taxas de juros cobradas e as formas de pagamentos, para verificar se as parcelas se encaixam no orçamento e se traz benefícios. As parcelas devem ser pagas sempre até a data de vencimento, evitando-se multas.

Quando se consegue poupar, o dinheiro precisa ser investido para gerar renda. Antes se deve ter um objetivo específico, determinar a importância e o porquê do investimento, verificar quanto de recursos tem disponível para investir e fazer a contabilidade de quanto vai precisar para sua realização e assim analisar o que o investimento vai proporcionar.

O consumidor deve ter o total controle dos gastos, analisar melhores formas de pagamento. Há diferentes meios de pagamentos e quanto a estes deve-se ter o maior entendimento quanto a sua forma no consumo.

O dinheiro é a forma de pagamento à vista por meio da qual o consumidor consegue maiores vantagens ao fazer as compras.

Cheque e cartão de débito são ordens de pagamento à vista que podem ser descontados da conta corrente, imediatamente, antes mesmo do prazo combinado.

Cheque pré-datado é um acordo informal entre fornecedor e consumidor. Se for utilizá-lo como forma de pagamento, faça constar do pedido, na nota fiscal o número dele e a data prevista para o desconto. Esta é a única garantia, caso o fornecedor venha a depositá-lo antes do combinado. Ao emitir cheques pré-datados é preciso o controle das datas de vencimentos, para que não seja devolvido com alegação de sem fundos e o consumidor fique cadastrado como inadimplente.

O uso do limite do cheque especial deve ser evitado, pois as taxas de juros cobradas são altas e podem causar problemas no orçamento familiar. Só deve ser usado por curto período e em caso extremo.

Cartão de crédito exige cuidados. É preciso o controle das despesas realizadas, avaliar a conveniência de ter mais de um cartão, não se esquecendo de incluir em seu orçamento os pagamentos das anuidades. Deve-se pagar a fatura integralmente na data do vencimento. Além da multa de até 2% por atraso no pagamento, os juros cobrados, no parcelamento do saldo devedor são muito altos. Se não tiver condições de pagar as faturas de cartão é mais viável contrair um empréstimo com juros menores. No entanto, não torne isso um hábito, pois o problema deve ser resolvido, essa troca de crédito deve se apenas uma estratégia.

#### **4.2.1 Financiamentos**

O financiamento é uma forma de ter acesso a bens ou serviços no momento presente onde se terá o prolongamento no pagamento, com dinheiro futuro.

Há diversas formas de financiamentos, onde é preciso se atentar as taxas de juros. Quando analisamos os tipos de financiamentos possíveis, verificamos que há alternativas muitas caras e outras de menor valor. Por isso é preciso conhecê-las:

No mercado ilegal os agiotas cobram os juros mais altos do mercado, e em caso do não cumprimento da dívida ele submete-se a práticas criminosas de cobrança, fazendo ameaças e tomando-se bens. Nunca recorram a eles na hora de pedir dinheiro emprestado.

Já no mercado financeiro legal a hipoteca é o último recurso a tomar para adquirir crédito, o financiamento habitacional só deve ser utilizado no caso de extrema necessidade.

As financeiras têm as taxas mais altas praticadas no mercado, como serve para suprir as necessidades de pessoas que buscam crédito e o risco de inadimplência é grande, os juros cobrados serve como margem de segurança a elas. Esse tipo de empréstimo é oferecido sem a devida informação dos juros cobrados, por isso

fiquem atentas as taxas praticadas, pode-se obter crédito com juros menores no seu banco.

O cartão de crédito jamais deve ser utilizado como forma de financiamento, pois os juros são muito elevados. Este deve ser apenas um instrumento para organização das finanças.

O cheque especial é um crédito oferecido pelos bancos como forma de benefícios aos clientes, mas sua utilização embute-se altos juros. É preciso ficar atento ao seu saldo para não utilizá-lo e se for preciso adquirir crédito, faça um empréstimo pessoal, os juros são menores.

Os financiamentos como crédito direto ao consumidor devem ser feitas somente como forma de obter um bem necessário e utilizado quando não há alternativas de crédito menores.

O crédito pessoal seria a melhor opção, mas há ainda outras linhas de crédito com taxa menores.

Em alguns segmentos profissionais as empresas se unem a cooperativa de créditos, onde garantem aos seus correntistas menores taxas e juros menores nos financiamentos. Oferece vantagens em relação ao empréstimo pessoal.

Nas empresas é onde se pode adquirir empréstimos ao trabalhador através da folha de pagamento. Dependendo do vínculo que a empresa tem com o banco, pode-se conseguir juros inferiores ao do empréstimo pessoal, já que a empresa garante o pagamento, mediante débito na conta corrente do empregado.

Para os trabalhadores que tem dívidas acumuladas com juros altos, os bancos oferecem a oportunidade de antecipar o recebimento da restituição do imposto de renda e do décimo terceiro salário, em um ou dois meses, cobrando juros por essa antecipação, o que dá ao trabalhador a chance de pagar parte da dívida.

Quando falamos em financiamentos de automóveis, verificamos que as taxas de juros são uma das menores do mercado, já que o veículo pertence à financeira até o cliente pagar o total da dívida. Mas, é preciso se atentar à forma de quitar essa dívida, para não se complicar com os outros compromissos a serem pagos, e ter que entrar em um financiamento mais caro. Deve-se buscar sempre um financiamento

que se encaixe no orçamento mensal e se for preciso que se desfaça desse bem e adquira outro com menor valor financiado.

O financiamento imobiliário é um sonho para as famílias, mas ele deve ter todo um planejamento, mesmo sendo um financiamento com taxas de juros menores, o pagamento é de longo prazo. Em muitos casos é mais vantajoso alugar um imóvel e fazer render o dinheiro em uma aplicação.

O empréstimo familiar é outra forma para se conseguir recursos, uma alternativa mais econômica, onde os pagamentos devem ser cumpridos para não acarretar transtornos familiares. Deve ser recorrer a pessoas próximas e que tenha um relacionamento de confiança.

Todo tipo de financiamento requer o compromisso de assumir suas prestações, para isso antes de recorrer em uma dessas formas, deve-se analisar se as parcelas se adaptam ao orçamento pessoal. Se possível, tentar quitar esse débito em menor prazo.

De acordo com Dessen (2010, p. B6):

Procure assumir uma prestação de Financiamento que seja inferior a 20% do seu orçamento. Procure canalizar eventuais excedentes financeiros para antecipar a quitação de parcelas do Financiamento visando reduzir o custo dos juros.

Deve-se evitar contrair financiamentos, mas se necessário, esteja atento aos termos dos contratos, para maior esclarecimento de dúvidas.

#### **4.2.2. Despesas periódicas e sazonais**

As despesas periódicas e sazonais são aquelas que ocorrem somente em um determinado período ou data específica. Essas situações são esperadas, mas geralmente não é feito o planejamento e controle do orçamento mensal.

Despesa como presente em datas comemorativas, material escolar, matrícula da escola dos filhos, IPVA, IPTU, seguro, viagens programadas, deve ser sempre relacionado ao orçamento mensal. Mesmo que não sejam constantes deve-se



reservar uma quantia para não comprometer o orçamento no período. Nessas situações é preciso procurar melhores preços e não gastar excessivamente.

No final do ano muitos contam com o 13º salário para tentar se estabilizar financeiramente. A utilização dele depende da necessidade e situação financeira de cada um. Esse dinheiro extra recebido auxiliam as famílias no pagamento dos gastos realizados no final do ano e em janeiro, quando se concentram muitas despesas.

Para melhor fazer uso desse benefício, o 13º salário deve ser utilizado de forma racional. Para as pessoas que estão endividadas é uma excelente oportunidade para conseguir quitar as dívidas, ou pelo menos parte delas, podendo excluir o seu nome do cadastro de inadimplentes ou até mesmo conseguir descontos no pagamento de um parcelamento que pagaria ao longo de alguns meses.

Schreiber (2010, p. 1) nos mostra em seu texto que:

Quem gasta mais do que ganha pode estar enrolado em dívidas:  
Deve congelar os gastos e usar todo 13º salário para quitar os débitos. A orientação é sempre começar pelas dívidas mais caras, ou seja. Com juros mais altos;  
O endividado deve aproveitar que tem dinheiro na mão para negociar com bancos e empresas a redução e o parcelamento dos débitos;  
Para quem tem muitas dívidas, pode ser mais interessante pagar as menores primeiro, pois isso dará mais organização e tranquilidade, evitando constrangimento com amigos, parentes e lojistas.

O pagamento das dívidas deve ser a primeira opção como utilização do 13º salário.

Situações previsíveis como compras do final e início do ano que não são planejadas podem acarretar em desequilíbrio financeiro. O 13º salário é de grande importância, pois essa época é um período com maior aquecimento das vendas. Por todos consumirem excessivamente na compra de presentes de natal, nas festas de final de ano, viagens, despesas do início do ano, causa o aumento da inflação em determinados produtos e serviços.

Para não entrar em dívidas, o planejamento dos gastos precisa ser rigoroso, as escolhas dos gastos devem ser limitados, é preciso definir quanto gastar e em que

gastar, pois mesmo com o 13º salário, se não houver esse equilíbrio, pode-se comprometer o orçamento.

Conseguir ter o controle das despesas não parece fácil, mas soluções existem. Uma boa forma para se organizar nesse período é não deixar tudo para última hora. O planejamento com antecedência e o acúmulo de recursos vão fazer o dinheiro render e ter um período de tranquilidade.

Schreiber (2010, p. 1) orienta que:

Quem consegue guardar parte da renda todo mês e já tem um investimento. Orientação é separar uma parte do 13º salário para pagar as contas de início do ano (imposto, matrícula e material escolar). Outra parte pode ir para lazer (presentes, festas de fim do ano, viagem). O restante deve ser usado para engordar e diversificar os investimentos.

Para os quem tem as contas em dia, mas o orçamento é sempre apertado o melhor a se fazer é poupar essa renda extra para utilizar em algum caso de emergência. Já os que estão com as contas em dia e equilibrado financeiramente o 13º salário poderá ser investido ou utilizado para uma viagem de férias que tanto sonhou.

Nas férias muitos têm o costume de viajar. É o período de aproveitar mais tempo com a família e sair da rotina.

As companhias de viagem oferecem pacotes promocionais, facilidade no parcelamento, que atrai os consumidores a realização da tão esperada férias. O que ocorre é que muitos agem por impulso e não analisam quanto as parcelas podem comprometer no orçamento.

Quando a viagem é realizada sem o intermédio da financeira, há necessidade de haver crédito em curto prazo. Nesse caso ocorre que as famílias geralmente não fazem nenhum planejamento e seus custos excedem, comprometendo o orçamento da família por longos períodos.

Domingos (2010, <<http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/ferias-um-bom-periodo-para-ajustar-as-financas-pessoais/35339/>>) diz:

Cuidado com os gastos excessivos. Tenha em mente o que pode gastar e não abuse de cheque e cartão de crédito, pois, os resultados podem ser o

início do endividamento. Sempre reforço, é mais importante combater a causa dos nossos problemas do que os efeitos.

Como tudo que envolve dinheiro, há necessidade de se fazer um planejamento e nas férias não seria diferente e caso não faça os gastos vão ser bem maiores. A escolha do lugar com antecedência, a negociação de preço, e a previsão dos gastos extras, vão ajudar quanto à maior economia.

### 4.3. RENEGOCIAÇÃO DAS DÍVIDAS

O pagamento das dívidas só se torna um problema quando não há um planejamento de como a pagá-las.

Modernell (2011, p. B3) diz: “Quem enfrenta seus problemas financeiros encontra forças para superá-los. Muitas vezes, vira o jogo e passa de devedor a investidor”.

Para conseguir pagar as dívidas e ter o nome do cadastro de inadimplentes é preciso negociar, com os credores, o alongamento de prazos e a redução dos juros.

De acordo com Pimentel (2007, p. 94):

O objetivo de se renegociar ou negociar uma dívida é ganhar tempo e fôlego para o pagamento. Busque sempre taxas de juros menores ou uma melhor forma de pagamento (24 meses) e pague em dia para não incorrerem novo acréscimo de juros. Se possível ajunte dinheiro no período em que tiver inadimplente e quando for renegociar a dívida de uma entrada ou pague com desconto p valor devido.

Para renegociar as dívidas é preciso verificar todas as formas para sua liquidação. Deve ser feito o levantamento dos juros e priorizar as dívidas mais caras, trocando financiamentos de juros altos por de menores taxas.

No processo de renegociação é preciso tomar algumas medidas que podem ter valores significativos como:

- entre em contato com o credor imediatamente e informe a situação em que se encontra;

- evitar negociar por intermédios de terceiros, já que eles têm o interesse de receber o valor máximo da dívida e não tem autonomia para negociar melhores condições de pagamento;
- negocie o parcelamento da dívida, solicite a retirada e/ou diminuição dos juros;
- peça a retirada ao credor, do nome no cadastra de proteção ao crédito.

As instituições financeiras são onde se pode recorrer, e discutir dívida, já que essas não têm o interesse de perder o cliente, pois significa prejuízo para eles.

O cheque especial é uma forma de ter dinheiro fácil em conta, em que se tem um alto custo com a sua utilização e leva à inadimplência com frequência. Uma forma de liquidar essa dívida é entrar em contato com o gerente do banco e obter um financiamento com juros menores. É importante também que ao realizar empréstimos para cobrir essa dívida, busque-se a redução dos juros e encargos.

Durante o pagamento deve-se pedir para o banco suspender o limite de cheque especial, para não continuar utilizando desse benefício.

Oliveira (2011, p. 27) ensina: “Percebeu que vai ter dificuldades em cobrir o cheque especial, procure o credor, demonstre a sua intenção de pagar e negocie. Não espere ser negativado”.

O cartão de crédito é um dos muitos causadores do endividamento, pois as administradoras embutem altos juros, quando não ocorre o pagamento das faturas.

Pague integralmente o valor das faturas do cartão de crédito. Se isso for impossível, consiga empréstimos com juros mais baixos para quitar a dívida total.

As financeiras oferecem ao consumidor, para financiamentos de veículos, formas de pagamentos atraentes. Mas, há probabilidade de inadimplência, pois não é só o valor da parcela que compromete o orçamento, mas também os gastos com combustível, IPVA, seguro.

Quando as prestações começam a atrasar é preciso entrar em contato com a empresa financiadora para alongar o prazo, diminuindo o valor de parcela. Se a possibilidade de pagamento for inviável o que se tem a fazer é devolver o veículo, para que o prejuízo seja menor.

Nas tarifas públicas o endividamento se torna mais preocupante, pois todos necessitam dos serviços por elas oferecidos, considerados gastos fixos como água, luz, etc.

Quando o endividamento compromete esses serviços é preciso reorganizar as finanças e dar preferência ao pagamento desses gastos, já que o não pagamento causar maior impacto como o corte do serviço.

A renegociação desse serviço é feita por diferentes concessionários privada, procure o quanto antes, e reveja a forma de pagamento.

As escolas são onde muitos pais comprometem seu orçamento pensando na melhor educação dos filhos, alguns pagam mensalidade que implicam no orçamento familiar.

Como todo financiamento, a juros pelo atraso. E o não pagamento implicar na inclusão do nome nos cadastro dos inadimplentes.

As escolas têm uma atitude aberta a negociações. Se for o caso, entre em contato com ela para melhores esclarecimentos a respeito do atraso ou não pagamento em determinado período, e resolva da melhor maneira possível, fazendo com que a parcela renegociada se encaixe no orçamento. Tomando esta atitude, poderá ter benefícios, diminuindo ou até não pagar juros.

Caso não faça isso, algumas escolas não autorizam a renovação de matrícula, o que prejudica a educação dos filhos.

A renegociação da dívida se torna um instrumento onde se passa confiança do cumprimento do pagamento e trás benefícios ao consumir quanto à renegociação dos juros.

#### **4.3.1. Como sair do vermelho**

Para sair do vermelho é preciso a análise de todas as dívidas, tendo os dados de todas as taxas e juros cobrados em cada financiamento. Deve-se pagar sempre as dívidas com os juros maiores, fazer empréstimos com juros menores para pagar o financiamento com juros maiores. Verificar as consequências da inadimplência,

para determinar qual quitar primeiro, há renegociação fazer um parcelamento que tenha condições de pagar e aproveitar o 13º salário para liquidar as dívidas.

Pimentel (2007, p. 22) explica:

“tome as seguintes medidas para o restabelecimento de crédito:

- Gastar menos do que ganha;
- Fazer uma previsão de orçamento e anotar tudo o que gasta;
- Estabelecer uma ordem de prioridades para os pagamentos;
- Obter novos rendimentos;
- Aceitar auxílio de amigos e parentes;
- Estabelecer a sua real condição de pagamento, negociando a diminuição de juros e o aumento do prazo de pagamento;
- Pensar duas vezes antes de fazer novas dívidas;
- Rever gastos com telefone, celular, luz, água e alimentação;
- Diminuição ou renúncia de atividade de lazer, vícios e férias;
- Busca de residência mais barata;
- Reduzir cursos e matricular os filhos em escola pública;
- Trocar o carro novo por um mais velho;
- Evitar ir a shopping, não ir a festas, não comprar de mascates e de “amigos de trabalho”;
- Desenvolver uma nova forma de rendimento;
- Planejar viagens antecipadamente;
- Ter um seguro de vida, automóvel e bens.”

Todas essas medidas poderão ser realizadas de acordo com a necessidade e situação financeira de cada família.

## 5. INVESTIMENTOS

Depois de organizar as finanças, pagar as dívidas e conseguir economizar, o saldo positivo deve ser poupado para se investir na construção do futuro financeiro.

De acordo com Cerbasi (2004, p. 64):

Investir é o caminho da garantia ou da melhora no futuro daquilo que se construiu até hoje. É possível alcançar um padrão de vida bastante superior ao que temos hoje se usarmos quatro ingredientes fundamentais: tempo, dinheiro, decisões inteligentes e juros compostos. Tempo e dinheiro são os elementos básicos da receita. Quanto mais vocês tiverem um deles, menos precisarão do outro.

Independentemente da quantia a ser investida, ela vai render muito dinheiro em longo prazo. O que vai trazer retorno é a aplicação mensal no prazo estipulado para alcançar o objetivo. Esses investimentos podem ser utilizados nas realizações dos sonhos, como a compra da casa própria, viagens, reservas de emergências, poupança para educação dos filhos, aposentadoria.

Os investimentos precisam ser constantes, e ser trabalhados com disciplina, onde se busca aumentar os resultados para conseguir chegar ao objetivo desejado.

Para as pessoas que preferem renda fixa é viável determinar uma meta a ser poupado e estabelecer prazo para se chegar ao valor pretendido. Já para os que não têm renda mensal fixa é preciso destinar um percentual da renda mensal para poupança até chegar ao objetivo desejado.

É importante observar as taxas cobradas na administração do dinheiro, pois elas podem viabilizar ou não a aplicação financeira.

Para não interromper os depósitos mensais é possível programar transferências automáticas de parte do salário direto para poupança.

### 5.1. OPÇÕES DE INVESTIMENTOS

Quando falamos em investimentos temos em mente investir em negócio próprio, em produtos bancários como caderneta de poupança, CDB, fundos de investimentos, em ações da Bolsa de Valores, títulos de capitalização e outros.

Toledo (2010, p. 61) explica que “investimento implica em multiplicar seu dinheiro em um período de tempo, considerando a incerteza de rentabilidade, também conhecida como risco.”

Para decidir qual investimento escolher é preciso conhecer os investimentos existentes, analisar as taxas, riscos e decidir qual melhor se encaixe no orçamento e nos objetivos e metas. Conforme o perfil do investidor é escolhido o tipo de risco que está disposto a correr, para obter ganhos.

Cada pessoa tem uma forma de agir quando investir, mas o importante é obter informações, pois conhecendo os riscos e o mercado fica mais fácil administrar os recursos, reduzindo perdas e garantindo um ganho certo a longo prazo.

Uma opção para investir é não aplicar todo investimento em somente uma opção. É preciso diversificar, pois caso haja perda em um segmento, não tenha prejuízo total. No mercado financeiro existem os investimentos de renda fixa e de renda variável. Os de renda fixa, pré ou pós fixados, e os de renda variável sem nenhuma garantia de ganhos.

#### **5.1.1. Investimentos de renda fixa**

O melhor tipo de investimento a ser feito inicialmente é em fundos de renda fixa ou poupanças, principalmente para investidores conservadores, que não querem correr riscos.

Gomes (2011, p 50) diz que “mesmo que no começo o dinheiro seja pouco, com o tempo os valores investidos aumentam e o retorno financeiro avança.”

Poupança é uma forma de guardar o dinheiro para se valorizar no decorrer do período, rendendo juros pré-fixados. No caso de grandes quantias pode-se tornar como renda ao investidor. Tem como vantagem a isenção do imposto de renda e a não existência da cobrança de taxas de manutenção. Outra vantagem é a disponibilização do saque e depósito imediatos.

Os CDB e o RDB são títulos de banco, em que o banco determina a taxa à pagar, mas que está aberto a negociação de melhores taxas. Deve-se comparar as taxas de outros bancos e investir no que melhor traga retorno. É um investimento de baixo risco e que pode trazer retornos maiores que a caderneta de poupança. Tem



rentabilidade diária e facilidades para movimentar os investimentos. No entanto, tem prazo de vencimento e remuneração pré-fixados. Os investimentos são de curto e médio prazos.

O CDB se diferencia do RDB pelo fato de que se o resgate for feito antes do prazo, perde-se parte do valores dos ativos. Já no RDB, o resgate não é permitido e por esse motivo as taxas cobradas são maiores.

Os fundos de investimentos são como um condomínio, pois todos investidores têm os mesmos direitos e obrigações, proporcionais às cotas, e todos os dias pode-se comprar e vender quotas. São títulos de renda fixa pós-fixado, aplicados em ativos e a rentabilidade é dividida entre os membros do grupo. No entanto, é preciso estar atento ao aumento ou diminuição da cotação das cotas. Deve-se também esperar um tempo necessário para fazer o resgate, pois caso tenha aplicado pouco dinheiro pode-se resgatar menos do que a quantia aplicada.

O tesouro direto é uma espécie de ações que se compra do governo, com juros bastante atraentes, pós e pré-fixados. Dá a liberdade de montar a própria carteira de investimento, onde o próprio tesouro garante a recompra todas às quartas-feiras, e as taxas de administração são baixas. Mas, para isso é preciso o intermédio do banco onde se mantém conta e deixar o dinheiro aplicado durante um ano.

### **5.1.2. Investimentos de renda variável**

Os investimentos de renda variável são adequados para aqueles que já possuem uma reserva, querem arriscar e multiplicar seus rendimentos. Para isso, existem diversos meios.

A bolsa de valores apresenta a disponibilidade de ações no mercado, oferecendo facilidades necessárias de modo que seus membros façam negociações de compra e venda das ações da sociedade ou de sociedades anônimas de capital aberto, através de certificados, dos títulos da participação e uma variedade de instrumentos de investimentos. É um investimento de risco que demanda prazo longo, o retorno não tem prazo definido e pode ocorrer perda.

Os títulos de capitalização são uma alternativa de investimento que atrai as pessoas pelo fato de remunerar o capital investido, e ainda alimentar chances de ser sorteados e ganhar prêmios. No entanto, os títulos corrigem parte desse capital para custear os prêmios e as despesas administrativas. O tempo para o resgate é de um ano e os valores de acordo com o investimento efetuado.

Para conseguir manter o padrão de vida durante a aposentadoria, a previdência privada é uma forma de investimento a ser feito onde se tem uma renda complementar para manter o padrão de vida quando aposentado. É como uma poupança, onde pode-se receber o valor total do ativos de uma única vez ou em parcelas mensais.

Palhano (2010, p. 4) diz:

Na previdência privada. O imposto que iria para Receita Federal engorda o patrimônio e também “rende” para o aplicador, que só é tributado no momento de receber o benefício ou no resgate. Nos fundos de investimentos, o imposto é Semestral, impedindo o ganho de juros sobre juros com dinheiro da Receita.

A previdência tem a vantagem de o imposto de renda ser recolhido somente na hora do resgate, e não semestral, como os outros fundos de investimentos. Mas, há desvantagens de taxas de administração serem cobradas anualmente e de carregamento até um período de investimento.

Todas formas de investimentos trazem algum benefício, e este deve estar de acordo com os recursos que disponíveis. Caso o investidor não queira correr risco é aconselhável escolher o ativo que ofereça menor taxa de retorno, pois geralmente são os que têm risco menor. Não se deve deixar dinheiro parado em conta corrente, pois os bancos geralmente fazem aplicações automáticas e a rentabilidade que ele oferece é muito baixa. Por isso é aconselhável investir esse capital.

Deve-se buscar alternativas de investimento com possibilidade de resgate imediato, para prevenir contra o saldo devedor em caso de algum imprevisto, para assim ter rentabilidade sobre os recursos disponíveis e não pagar juros sobre o saldo devedor. É aconselhável negociar com o gerente do seu banco, pois ele é a pessoa certa para orientá-lo. Decida o investimento mais viável com base em todas as

informações que tiver, e se preciso procure conhecer os investimentos dos outros bancos.

### **5.1.3. Imóveis**

A compra do imóvel é uma forma de investimento que garante segurança emocional e patrimonial às famílias, além de conforto. Além disso, possuir um imóvel resulta na eliminação de despesas com aluguel, economia esta que pode ser canalizada para o benefício das condições estruturais e estéticas do prédio, ou em benefício para a própria família. Há, ainda, a possibilidade de se poupar esse dinheiro -- que seria destinado ao pagamento do aluguel -- para a realização de novos investimentos financeiros. Por ser um investimento que normalmente ele só tem a valorizar, é uma boa opção quando se tem dinheiro para pagar à vista, a curto prazo ou até mesmo mediante a contratação de financiamento bancário.

O imóvel se valoriza no decorrer do tempo, principalmente em lugares de maior procura. Uma forma de valorização é reformá-lo e depois o vendê-lo, pois isso pode trazer retornos bem maiores do que qualquer outra aplicação.

O financiamento só se torna viável quando não compromete mais do que 30% do valor da renda mensal. Há também um fato intangível que são os benefícios emocionais que um imóvel proporciona às famílias proprietárias, porque o sonho de ter uma casa própria é comum para todos.

No entanto, há quem diga que o imóvel financiado em longo prazo pode comprometer o orçamento, já que não trás nenhuma segurança financeira e limita os gastos. Dependendo da forma de pagamento, e se realmente as parcelas comprometerem porcentagem significativa da renda mensal familiar é mais condizendo alugar um imóvel, para que a família não fique impedida de saldar seus compromissos financeiros regulares.

Dessen (2010, p. B6) ensina:

Alugar um imóvel e manter o dinheiro investido requer disciplina de quem faz essa opção. Embora disponível, o dinheiro não pode ser gasto e deve ser mantido em ativos de baixo risco, com perfil de geração de renda.

Alugar um imóvel antes de comprar é uma boa estratégia para testar se o bairro e o imóvel em si são, de fato, a melhor escolha. Alugar pode ser uma boa estratégia na fase de recém-casados. Adiem os planos de compra para quando a família crescer. E não esqueça de poupar porque as despesas aumentarão.

Há, por outro lado, vantagens em alugar um imóvel. Por não ter um lugar permanente, dá condição de escolher o lugar e mudar sempre que necessário, conforme a necessidade da família. Em se tratando de despesas com imóvel, normalmente quem aluga não é responsável pela manutenção, já o proprietário assume essas despesas ao longo do tempo.

Outro ponto a se destacar é que o imóvel pode acarretar desvalorização causada por algum fator que comprometa o bem estar ou infraestrutura do local onde ele está localizado.

Portanto, há vantagens e desvantagens na hora de adquirir um imóvel, motivo pelo qual é necessário que se tome algumas medidas de precaução e se avalie o que no momento é o ideal a fazer. É importante avaliar sempre a localização e as condições de preço e forma de pagamento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa consideramos que o planejamento financeiro trata-se da importância de estabelecer objetivos e metas sendo uma ferramenta capaz de mostrar oportunidades e ameaças com foco na análise dos pontos fortes e fracos e avaliação das condições financeiras.

Ao analisarmos a situação econômica das famílias podemos observar o número de pessoas endividadas e sem perspectivas futuras. Grande parte das pessoas não consegue equilibrar suas contas, e o salário acaba antes mesmo do final do mês. O controle das finanças se torna necessário, já que esse fator pode trazer problemas sociais e pessoais.

Conforme dados da pesquisa pode-se analisar que o segredo de uma melhor qualidade de vida está em saber como gastar e não em economizar.

Através do planejamento é possível alertar as famílias a respeito de sua situação econômica e aos riscos e conseqüências da manipulação indevida de seus recursos financeiros. Cria-se a necessidade de levar às famílias a melhor maneira de administrar o orçamento, trazendo soluções para manter o equilíbrio das finanças. Permite avaliar e definir as necessidades básicas, racionalização dos gastos, fortalecimento das receitas e a cultivar o costume de se poupar recursos financeiros excedentes.

No planejamento, o gerenciamento dos gastos e investimentos influencia no processo, a decisão de quais formas corretas de comprar e de negociar, trás ao consumidor maior poder de comprar e de investimento. Os investimentos vão determinar a condição e a estabilidade financeira familiar.

O equilíbrio e controle das finanças vão permitir a construção de um futuro financeiro e melhor qualidade de vida. Sendo esse o principal instrumento que leva ao ato de planejar.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Rogério. **Organize suas finanças**. Revistas Você S/A. 12. ed. especial. 2011.

CACCIAGUERRA, Ricardo Fairbanks. **Organize suas finanças**. Revista Você S/A. 12. ed. especial. 2011.

CASTRO, Iara Dalbem. **Planejamento financeiro familiar**. 2007. 70p. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

CERBASI, Gustavo. **Mentiras que nos contam**. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 agosto 2010. Mercado. Mercado/Folhainvest, B10.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos – finanças para casais**. 20. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHAVES, Gustavo de Carvalho. **Finanças Pessoais: Cartão de Crédito - facilidade que pode se tornar perigosa**. Disponível em <<http://www.g9investimentos.com.br/artigos/ler/74.html>>. Acesso em 20 fevereiro 2011

CHERRY, Richard T. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

DESSEN, Marcia. Seis razões para alugar em vez de comprar um imóvel. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 dezembro 2010. Mercado. Mercado, p.B6.

DOLCI, Maria Inês. **Futuro Hipotecado**. Folha de São Paulo, São Paulo, 6 setembro 2010. Mercado. B8

DOMINGOS, Reinaldo. **Férias, um bom período para ajustar as finanças**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/ferias-um-bom-periodo-para-ajustar-as-financas-pessoais/35339/>>. Acesso em 07 julho de 2010.

ENDIVIDADO. **Cheque especial.** Disponível em [http://www.endividado.com.br/faq\\_det.php?id=6](http://www.endividado.com.br/faq_det.php?id=6). Acesso em 20 fevereiro de 2011.

EWALD, Luis Carlos. **Sobrou dinheiro! Lições de Economia doméstica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FECOMERCIO. **Metade da renda dos paulistanos endividados está comprometida nas prestações.** Disponível em <http://administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas>. Acesso em agosto 2010.

GARCIA, Fabio Gallo e EID JUNIOR, Willian. **Como fazer o orçamento familiar – Seu guia de projetos para o futuro.** 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

KOONTZ, Harold. et. al. **Administração: Organização, planejamento e controle**/tradução de Antonio Zoratto Sancicente. 14 ed. 2º vol. São Paulo: Piomeira,1986/1987.

MAIRINS, Simão. **O desafio de chegar ao final do mês com dinheiro no bolso e as contas em dia.** Disponível em <http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/o-desafio-de-chegar-ao-fim-do-mes-com-dinheiro-no-bolso-e-as-contas-em-dia/34995/>. Acesso 29 junho 2010.

MODERNELL, Álvaro. **Crédito - modo de usa.** Folha de São Paulo, São Paulo, 28 fevereiro 2011. Mercado. Mercado, p.B3.

NAKAO, Carlos. **Supérfluo e necessário.** Disponível em [http://www.transanet.fm/pt-BR/\\_contents/colunas/economia/2007/07/25/084256\\_5\\_24\\_8d9eedc8.php](http://www.transanet.fm/pt-BR/_contents/colunas/economia/2007/07/25/084256_5_24_8d9eedc8.php). Acesso 01 setembro 2010.

OLIVEIRA, Miguel. **Organize suas finanças.** Revista Você S/A. Ed especial 12. 2011.

PALHANO, André. **Oito erros ao planejar a aposentadoria.** Folha de São Paulo, São Paulo, 29 de novembro 2010. Mercado. Mercado/Folhainvest, p. 4.

PIMENTEL, Alex. **Tudo que você precisa saber sobre Economia**. São Paulo: Digerati Books, 2007.

SCHREIBER, Mariana. **O que fazer com o 13º**. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 de novembro 2010. Mercado. Folhasinvest especial13º salário, p. 1.

SCIARRETTA, Toni. **Bancos ajudam clientes a organizar finanças**. Folha de São Paulo, São Paulo, 03 janeiro 2011. Mercado. Mercado/Folhainvest, p.B3.

SCRIVANO, Roberta. **Cartilha do IBGE ensina como calcular a inflação do orçamento familiar**. Disponível em [www.estadão.com.br](http://www.estadão.com.br). Acesso em 02 agosto 2010.

TEIXEIRA, karla Maria Damiano. **Algumas considerações sobre administração financeira da família**. Disponível em <https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=16&acao=exibir>. Acesso em 02 dezembro de 2008.

TOLEDO, Elaine. **Seu dinheiro vale muito**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e orçamento**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1995.



**ANEXO****PLANILHA DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO**

<b>RENDA</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Salário/pré-labore		
13º salário		
Participação nos lucros		
Bônus		
Trabalhos extras		
<b>TOTAL DA RENDA</b>		

<b>INVESTIMENTOS</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Poupança		
Tesouro Direto		
CDB		
Fundos de renda fixa		
Fundos de renda variável		
Ações		
Previdência pública e/Privada		
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>		

<b>BANCOS</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Anuidades cartão de crédito		
Manutenção conta-corrnte		
Tarifas financeiras		
Juros/multas		
Emprestimo		
<b>SUBTOTAL</b>		

<b>SAÚDE</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Consultas médicas		
Consultas odontológicas		
Remédios		
Convênio Médico		
<b>SUBTOTAL</b>		

<b>HABITAÇÃO</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Financiamento Imobiliário		
Aluguel		
IPTU		
Condomínio		
Energia/Água		
Gás		
Internet		
Empregada doméstica		
Supermercado		
Padaria		
Animal de estimação		
Telefone fixo		
Telefone celular		
TV por assinatura		
Manutenção da casa		
Seguro da casa		
SUBTOTAL		

<b>TRANSPORTES</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Financiamento do carro		
Combustível		
Seguro		
IPVA		
Despachante		
Licenciamento		
Estacionamento		
Manutenção/revisão		
Multas		
Padágio		
Lavagem		
Acessórios		
Taxi/ônibus		
SUBTOTAL		

<b>EDUCAÇÃO</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Mensalidade da universidade		
Mensalidade da MBA		
Curso de línguas		
Livros escolares		
SUBTOTAL		

<b>DESPESAS ESSOAIS</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Imposto (IR e outros)		
Cabelereiro		
Roupas/sapatos		
Cosméticos e perfumes		
Massagem/estética		
Caridade		
Pensão judicial		
Presentes		
SUBTOTAL		

<b>FILHOS</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Mensalidade escolar		
Curso de línguas		
Curso de esportes		
Outros cursos		
Transporte Escolar		
Material escolar		
Lanche		
Mesada		
Vestuário		
SUBTOTAL		

<b>LAZER</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Assinauras(revista e TV)		
Academia/esportes		
Acessórios esportivos		
Livros/revistas		
DVDs/cinema		
Teatros/show		
Baladas/bares/restaurantes		
Eletrônicos		
SUBTOTAL		

<b>VIAGENS</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Hospedagem		
Passagem aérea		
Pacote turístico		
Aluguel de carro		
Pedágios		
Refeições		
Passeios		
Compras		
Passeios de fim de semana		
SUBTOTAL		

<b>FUTUTO</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Fundo de pensão da empresa		
Seguro de vida		
SUBTOTAL		

<b>SITUAÇÃO FINANCEIRA</b>		
VALOR	MENSAL	ANUAL
Total da renda		
(-) Investimentos		
(-) Subtotal Habitação		
(-) Subtotal Transporte		
(-) Subtotal Desp.Pessoais		
(-) Subtotal Lazer		
(-) Subtotal Educação		
(-) Subtotal Filhos		
(-) Subtotal Bancos		
(-) Subtotal Saúde		
(-) Subtotal Viagens		
(-) Subtotal Futuro		
(-) Outros gastos		
SALDO		

HÁFEZ, Andréa. **Salário Variável**. Revista Você S/A. Ed especial 12. 2011, p. 12